

A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA/UFPEL

FERNANDA DO AMARAL BURKERT¹; LÍGIA CARDOSO CARLOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – fernanda.burkert@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – li.gi.c@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentará a pesquisa de mestrado a ser realizada pela autora nos anos de 2018 e 2019, no Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A mesma origina-se de um projeto maior, que busca investigar o uso de estratégias de aprendizagem por estudantes dos cursos de licenciatura em Geografia das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul. A partir da participação no mesmo surge a atual intenção de pesquisa.

O projeto surge de resultados da pesquisa maior e busca trazer a autorregulação da aprendizagem como uma proposta de intervenção para o curso, com o objetivo de, a partir de grupos focais, compreender quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos nos seus momentos de aprendizagem coletiva e individual (em sala de aula e ao estudar sozinho, respectivamente) e, então, propor intervenções que visem contribuir para superar essas lacunas. A partir da preocupação com a formação de professores, aliada a intenção de trazer para o debate uma estrutura de aprendizagem que tenha como ponto central do processo o aluno e sua característica ativa no mesmo, surge a atual intenção de pesquisa. É por isso que um espaço para reflexão do processo de aprendizagem é importante, visto que

os nossos cursos de formação de professores carecem de um espaço para a autorreflexão de forma geral, e, mais especificamente, dessa natureza, deixando sem resposta qual pode ser a contribuição que o professor, ao pensar sobre a sua própria aprendizagem, ao se olhar como estudante, pode ter para a compreensão e a facilitação da aprendizagem de seu aluno” (BORUCHOVITCH, 2014, p. 406).

A temática da autorregulação não é comumente trabalhada na Geografia, mas acredita-se que a mesma tem muito a colaborar no processo de aprendizagem dos alunos. A autorregulação da aprendizagem é, segundo Zimmerman e Schunk (2011 apud GANDA; BORUCHOVITCH, 2018, p. 72) “definida como o processo no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado”. Dessa forma, acredita-se que com a inserção da temática da autorregulação no curso pode-se contribuir para a formação de alunos que tenham como hábito refletir sobre o seu processo de aprendizagem, sobre como o mesmo ocorre e sobre formas de torna-lo mais acessível e eficaz.

A perspectiva da autorregulação baseia-se na Teoria Social Cognitiva, que tem ênfase no interacionismo e fala da relação de causalidade triádica recíproca, onde afirma que não somos meros frutos do nosso meio e, sim, resultado da interação entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais, podendo, “dessa forma, assumir maior responsabilidade nos acontecimentos da nossa vida, tornando-se um agente, utilizando o estabelecimento de metas e crenças de autoeficácia” (BZUNECK, 2008, p.).

A perspectiva da autorregulação aqui apresentada tem como objetivo seguir o modelo de Zimmerman (1998). Segundo o autor, processo de autorregulação acadêmica envolve três fases, onde

a primeira é anterior ao processo de aprendizagem, em que se faz o planejamento da atividade. A segunda acontece durante a execução da atividade e abrange as variáveis que afetam a atenção e a ação. A terceira etapa é a da autoavaliação, no qual a pessoa procura refletir sobre o seu desempenho ao longo do processo e reage diante dos resultados obtidos” (GANDA; BORUCHOVITCH, 2018, p. 74).

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada é caracterizada como qualitativa, “preocupando-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (MARCONI; LAKATOS (2008) apud OLIVEIRA et al (2017). A pesquisa qualitativa tem como foco de estudo, buscando compreender seu comportamento, seus pensamentos, seu ambiente, através de diversos métodos. O trabalho encontra-se em construção, dessa forma, foram adotados alguns passos para a realização da pesquisa. Primeiramente, como indispensável em qualquer trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica, a partir de artigos acadêmicos e livros, buscando uma maior compreensão e um maior embasamento teórico acerca dos conceitos principais do trabalho: autorregulação da aprendizagem e da Teoria Social Cognitiva. Essa etapa é essencial para uma maior compreensão das temáticas que irão embasar o trabalho e é uma prática constante na pesquisa.

Após a etapa de revisão teórica e conceitual, passa-se aos grupos focais, a técnica de coleta de dados escolhida para o presente trabalho. A partir da realização de grupos focais (GF) com alunos dos segundos e oitavos semestres do curso de Licenciatura em Geografia, busca-se compreender as maiores dificuldades encontradas pelos mesmos no seu processo de aprendizagem. O GF é uma técnica que permite a realização de entrevistas com o grupo, “baseada na comunicação e na interação, tendo como principal objetivo reunir informações detalhadas sobre um tópico específico que é sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo” (KITZINGER, 2000 apud MENDONÇA; GOMES, 2017). Os dados coletados a partir dos GF serão analisados embasando-se na análise de conteúdo de Bardin (2011), categorizando os dados e seguindo as três fases essenciais apresentadas por ela: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. Após a análise dos dados coletados serão construídas as propostas de intervenção baseados no modelo de autorregulação de Zimmerman (1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados levantados até o momento, oriundos da revisão bibliográfica, pode-se constatar que alunos autorregulados têm maior chance de alcançarem o sucesso acadêmico. Dessa forma, “educadores defendem que estimular o desenvolvimento da autorregulação seria uma forma eficiente de minimizar parte das dificuldades enfrentadas por alunos durante sua aprendizagem” (ANDRZEJEWSKI et al., 2016; BRUNSTEIN; GLASER, 2011; FABRIZ et al., 2013; PANADERO; ALONSO-TAPIA, 2014; SIMMONS; LEHMANN, 2013; WINNE; HADWIN, 2013; ZIMMERMAN & MOYLAN, 2009 apud

GANDA; BORUCHOVITCH, 2018). Ainda, estimular esse tipo de comportamento em um curso de formação de professores, além de ser benéfico para o graduando, pode ser útil na formação dos alunos da educação básica no futuro. Por isso

a ampliação do conhecimento acerca dessas variáveis-chave para a aprendizagem autorregulada entre aqueles que aspiram a tornar-se professores poderá contribuir não só para que esses processos sejam mais fomentados por eles nos seus futuros alunos, mas também para o fortalecimento da sua própria aprendizagem durante a formação (BORUCHOVITCH, 2014, p. 402).

4. CONCLUSÕES

Acredita-se que o presente trabalho e, respectivamente com o andamento da pesquisa, pode-se colaborar para a inserção de uma temática até então não trabalhada no campo da Geografia e que tem grande importância no processo de formação de professores. Dessa forma, trabalhar a autorregulação, tendo em mente que a mesma abarca muito mais que apenas o processo de aprendizagem, é caminhar para uma formação que busca a autorreflexão e autoconhecimento dos alunos e as reconhece como parte essencial do processo, além de compreendê-lo como parte essencial e central do processo de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BZUNECK, José Aloyseo. **Prefácio**. In: BANDURA, Albert. AZZI, Roberta Gurgel. POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos**. Artmed, 2008. 1ed. P. 11-14.

BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 401-409. 2014.

GANDA, Danielle Ribeiro. BORUCHOVITCH, Evely. **A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos**. Psicologia da Educação. São Paulo. v. 46, p. 71-80. 2018.

OLIVEIRA, Nilton Marques de. STRASSBURG, Udo. PIFFER, Moacir. **Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista. Marechal Cândido Rondon, v.17, n. 32, p. 87-110. 2017.



MENDONÇA, Iolanda. GOMES, Maria de Fátima. **Grupo focal como técnica de investigação qualitativa na pesquisa em educação.** 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, Porto, v. 1, p. 429-438. 2016.